

Sarney até 90

Começa a corrida para a sucessão; Brizola sai na frente

Do Redação

Se as eleições presidenciais fossem hoje, o ex-governador do Rio e presidente do PDT, Leonel Brizola, seria o candidato preferido (20%) entre os eleitores das dez principais cidades do país, que se caracterizam tradicionalmente pelo voto oposicionista. O empresário Antônio Ermírio de Moraes (filhado ao PTB) ocuparia a segunda posição com 14% dos votos, seguido pelo governador de São Paulo, o peemedebista Orestes Quécia (11%). Na sequência, os preferidos são o deputado Luis Inácio Lula da Silva (PT-SP) (10%), o pedessista Paulo Maluf (8%), e o prefeito de São Paulo, Jânio Quadros (6%), eleito pelo PTB. Apenas 1% votaria em Ronaldo Caiado, presidente licenciado da UDR.

Estes são os principais resultados da Pesquisa Folha, realizada nos dias 19 e 20 junto a 4.862 eleitores de São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte (MG), Curitiba (PR), Porto Alegre (RS), Salvador (BA), Recife (PE), Fortaleza (CE), Brasília e Belém (PA).

Os resultados acima foram obtidos através de uma pergunta em que se estimulava a resposta dos entrevistados por meio de um cartão com o nome destes presidentes.

Antes, os entrevistados declararam espontaneamente sua intenção de voto. Brizola obteve 12%; Antônio Ermírio, 4%. Ficaram empatados com 3% o governador de Alagoas, Fernando Collor de Mello (PMDB), Lula e Paulo Maluf. Quécia, o empresário Silvio Santos (filhado ao PFL) e Jânio alcançaram 2%. A maioria (59%) não mencionou qualquer nome. Outros resultados:

* Brizola obtinha a maior parte dos votos em oito capitais. Em Porto Alegre, 50% votariam nele; no Rio, 39%; em Salvador, 36%; em Fortaleza, 24%; em Brasília, 17%, e em Belo Horizonte e Curitiba, 15%.

* Antônio Ermírio é o preferido dos paulistas com 25%. Quécia e Maluf obtiveram 15%, seguidos de Lula com 12%.

* O eleitorado de Belo Horizonte é o que mostra maior indefinição em relação aos candidatos. 61% dos entrevistados ou não sabem ou não votariam em qualquer um deles.

* O PMDB é o partido que apresenta maior índice de preferência (19%), seguido pelo PT (14%), PDT (9%), PDS (4%) e PFL e PTB (3%).

A pesquisa é uma realização do Datafolha, sob direção do sociólogo Antônio Manuel Teixeira Mendes, tendo como auxiliar de planejamento e análise o sociólogo Mauro Francisco Paulino. A coordenação dos trabalhos de campo ficou a cargo de Paulo Tadeu Petrólio (São Paulo), Cláudio Azevedo Andrade (Rio de Janeiro), Ivete de Azevedo Nobre Bernal (Salvador), Maurício Gugelmin (Curitiba), Theodorico B. Coelho (Belo Horizonte), Beatriz Rodrigues Alves (Porto Alegre), Louro de Renar (Recife), Franciane Mendes de Moraes (Brasília), Paulo Sérgio Siqueira Neto (Fortaleza) e Thami Soares da Sazacá (Belém). A formulação dos temas e a interpretação dos resultados são de responsabilidade da Redação.



SPACCA

Ermírio pergunta quanto custou o 5º ano de mandato do presidente

EMANUEL NERI
Do Reportagem Local

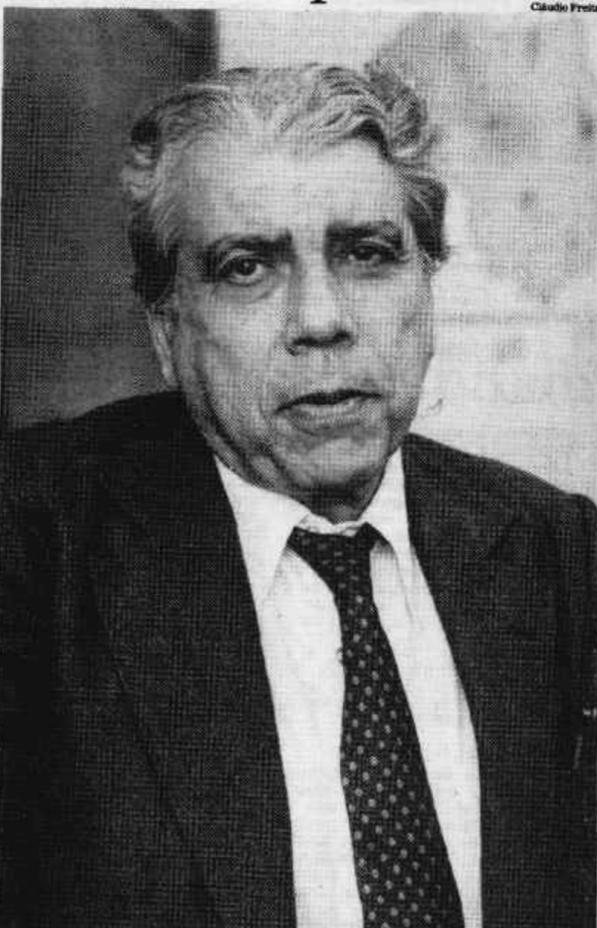
Enquanto a maioria dos constituintes se preparava, em Brasília, para aprovar o mandato de cinco anos para o presidente Sarney, o empresário Antônio Ermírio de Moraes, 59, perguntava, em São Paulo: "Quanto custou para o Brasil o quinto ano do mandato do presidente Sarney? Gostaria que, se fosse possível, o presidente me respondesse." Ao fazer esta pergunta, às 11h30, na sede da Votorantim, centro de São Paulo, Antônio Ermírio, incluído em todas as listas de presidentes, apressou-se em esclarecer: "A minha curiosidade é de cidadão e não de candidato a presidente que, aliás, não sou".

Apesar das críticas ao rolô compressor montado pelo Planalto para aprovar os cinco anos, Ermírio não deu maior importância à votação de ontem no Congresso constituinte. Às 8h, como faz quase que diariamente, ele chegou à sede da Votorantim — maior grupo empresarial do país, com 50 empresas, 60 mil empregados e faturamento anual de dois bilhões de dólares. Queixava-se de dor de cabeça e reclamava da situação econômica do país. "Estou muito aflito com os problemas do Brasil", disse, mais tarde, após folhear relatórios sobre o desempenho de suas empresas em maio.

"Como administrar empresas com uma inflação de quase 1% ao dia?" Antônio Ermírio não se preocupou nem mesmo em acompanhar o resultado da votação pela TV. "Mas eles vão aprovar os cinco anos, tranquilos", previu. Depois de despachar, por telefone, com a administração do Hospital da Beneficência Portuguesa, que preside, Ermírio volta a se queixar da maioria fisiológica do Congresso constituinte. "Se eu fosse congressista, ia votar com a minha consciência e não com o que me fosse oferecido", afirmou. "O Congresso sempre foi uma elite nacional. Hoje não é mais", disse. Quatrocentista de origem, mas que chegou a fazer declarações favoráveis aos cinco anos, após pressões militares, Antônio Ermírio resigna-se com o resultado da votação.

"Namoro com dissidentes"

"Temos que ter paciência para evitar o retorno de um governo autoritário", afirmou. Depois do meio-dia, mais descontraído, Antônio Ermírio avisa que vai almoçar em casa. Antes, cancelara um almoço com o reitor da USP, José Goldemberg. "Desconfio que vai me convidar para entrar no partido dos dissidentes do PMDB." O motivo do cancelamento foi a dor de cabeça. Ermírio demonstra simpatia pelo novo partido e elogia os senadores Mário Covas e Fernando Henrique Cardoso. Às 13h, desiste de começar



Antônio Ermírio de Moraes, 2º colocado na pesquisa, em seu escritório (SP)

e tranca-se em sua sala, mergulhando nos relatórios de suas empresas. No canto da sala, havia um vaso com flores. "Foi o Quécia que mandou para mim", brincou.

As flores, na verdade, foram enviadas por um amigo pelo 70º aniversário da Votorantim. Depois de comer uma maçã, Ermírio pendura-se ao telefone e fala com gerentes de suas fábricas. No início da noite, gravata com o nó folgado de demonstrando cansaço, o empresário pergunta: "Mas eles não votaram ainda? É só de cena." Lembra da troca de favores entre constituintes e o governo e volta a reclamar. "É justo termos que pagar tão caro por isso?"

Antes, Antônio Ermírio também tinha disparado em direção ao Palácio dos Bandeirantes ao lamentar as denúncias sobre irregularidades no governo Quécia. "Não espe-

rava tanto", afirmou. "Deviam fazer um museu nacional dos gatunos famosos. Coitado do Meneghetti (Gino Meneghetti, célebre ladrão de São Paulo que morreu em 1976), certamente seria uma estrela de quinta grandeza", declarou. Também não poupa críticas ao estilo democrático de Sarney: "Tancredo teria dificuldades, mas não seria esta democracia aleijada, que nasceu com poliomielite." Quando chega a notícia, às 18h30, sobre a aprovação dos cinco anos, ele pede "paciência e calma" à população. "O governo autoritário demorou 21 anos. O Sarney vai ficar só cinco. Já é grande coisa, estamos melhorando", disse, irônico. Em seguida, faz um apelo a Sarney para que trabalhe efetivamente para tirar o país da crise. Ao sair, depois das 19h, Ermírio demonstrava alívio. "Chegou a hora de trabalhar, sério."

Brizola afirma que aprovação do mandato marca 'o fim do PMDB'

Da Sucursal do Rio

"Quem ri por último ri melhor. E o fim do PMDB". As afirmações são do presidente nacional do PDT e ex-governador do Rio, Leonel Brizola, ao comentar a aprovação, ontem, pelo Congresso constituinte, do mandato de cinco anos para o presidente José Sarney. Para ele, "ninguém afronta impunemente a vontade do povo".

Brizola — que falou à Folha no saguão do prédio onde mora, em Copacabana, zona sul do Rio — afirmou que o "povo brasileiro foi o grande vencedor" com o resultado de ontem. "Ao contrário do que esta maioria que se impôs está considerando, ocorrerá um desdobramento parecido com o que se verificou após a derrota da emenda Dante de Oliveira (que previa eleições diretas para a sucessão do ex-presidente João Baptista Figueiredo). Naquela ocasião, Sarney também foi o vencedor e o que vimos foi a desagregação do situacionismo, que vencia de uma forma superficial e efêmera. Foi uma vitória que se transformou em derrota e é o que vai ocorrer a partir de agora", afirmou o ex-governador fluminense.

O presidente nacional do PDT chegou na manhã de ontem de Lima, capital do Peru, onde se reuniu com lideranças do Apra (partido que está no poder) e com o presidente Alan García. Ao desembarcar no Rio, Brizola afirmou que se sentia "envergonhado" com os parlamentares que apoiavam o mandato de cinco anos para Sarney. "Nossos políticos estão agindo de forma indecorosa", disse. Do aeroporto, foi direto para seu apartamento, onde passou todo o dia, se informando por telefone do andamento dos trabalhos do Congresso constituinte. Ele ficou sabendo da vitória dos cinco anos através de um assessor do líder do PDT, Brandão Monteiro. Em seguida, recebeu o ex-governador do Ceará Gonzaga Motta, que, ainda na portaria do prédio, ao ser informado pela Folha que a vitória dos cincoanosistas foi por uma diferença superior a cem votos, exclamou: "Que loucura!". Motta disse que sua visita era apenas de cortesia.

Brizola e Motta desceram às 20h15, uma hora depois do início do encontro. Brizola despediu-se do ex-governador do Ceará, cumprimentou correligionários e, enquanto dava largas passadas pelo saguão do prédio, ditou suas declarações. Ao contrário do que chegou a declarar na terça-feira, quando disse que ainda tinha esperanças na vitória do mandato de quatro anos para Sarney, Brizola afirmou que o resultado da votação "não se constituiu em nenhuma novidade. O povo brasileiro há muito já se convenceu que na Assembléia Constituinte formou-se uma maioria conservadora, de natureza elitista e autoritária". Alter-



Brizola, 1º na pesquisa, ao chegar ontem do Peru ao aeroporto do Galeão

nando um tom grave com um irônico, disse que "a história tem seus desígnios".

Ele evitou comentar se a realização da eleição presidencial no ano que vem poderia ser favorável a sua candidatura, isto, na hipótese de as eleições municipais serem mantidas para este ano. "Se o processo social favorecer a minha eventual candidatura, estes detalhes de nada valerão", disse. "Estamos em águas mais profundas, não nestas superficialidades. Há pouco, o situacionismo pensava que seria melhor realizar eleições municipais sem a coincidência com a presidencial. Agora, verifico que é o contrário. E se tivesse procedido de forma diferente estaria hoje vivendo as mesmas dúvidas. O atual situacionismo tem o seu destino ligado à crise."

O ex-governador do Rio afirmou que "o situacionismo está tentando

prolongar uma situação insustentável e o tempo lhes é desfavorável. Prorrogaram as eleições para o ano que vem. Pior para eles, vão sofrer uma derrota aplastante". Brizola disse que o resultado da votação de ontem gerou duas boas consequências. "Em primeiro lugar, o povo já tem uma data, o que é alguma coisa para quem não tinha nada. Depois, é importante ressaltar que o povo conquistou um consenso em torno de sua legitimidade. Ninguém, daqui por diante, seja político civil ou militar, poderá colocar em dúvida a legitimidade do povo brasileiro de eleger quem quer que venha a merecer a sua confiança. Antecipadamente, todos estão assumindo o compromisso de curvar-se diante da decisão do povo." Em seguida, afirmou que "de agora em diante, a bola está em nossos pés".

(Fernando Molica)